

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E  
SECRETARIADO

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONVERSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A MOEDA NORTE-  
AMERICANA (CASO BRASILEIRO)

ALDENIRO RODRIGUES DA COSTA

FORTALEZA, 12 DE JULHO DE 1999

CONVERSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A MOEDA NORTE-AMERICANA (CASO BRASILEIRO)

ALDENIRO RODRIGUES DA COSTA

ORIENTADOR: PEDRO PAULO MONTEIRO VIEIRA

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

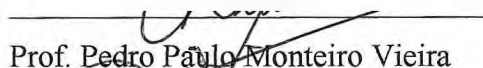
FORTALEZA-CE

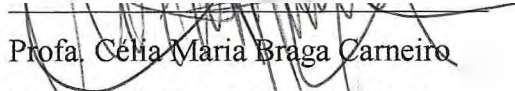
1999

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

 Aldeniro Rodrigues da Costa	Média <hr style="width: 50px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>
--	---

<hr style="width: 300px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>  Prof. Pedro Paulo Monteiro Vieira Prof. Orientador	Nota <hr style="width: 50px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>
---	--

<hr style="width: 300px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>  Profa. Célia Maria Braga Carneiro Membro da Banca Examinadora	Nota <hr style="width: 50px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>
---	--

<hr style="width: 300px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> Prof. Osório Cavalcante Araújo Membro da Banca Examinadora	Nota <hr style="width: 50px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>
---	--

Monografia aprovada em 22 de 07 de 1999.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar conosco em qualquer situação.

A minha mãe, Guiomar, por ter sido tanto mãe como pai ao mesmo tempo.

A minha noiva, Elany, que teve paciência e compreensão durante os meses de elaboração deste trabalho.

Aos meus professores que me estimularam nessa profissão.

E a todos aqueles que cooperaram para a realização desta monografia.

## RESUMO

O presente estudo científico tem o propósito principal de mostrar, de uma forma prática as técnicas de conversão das demonstrações contábeis para o dólar especificamente das filiais americanas instaladas em território brasileiro. Este trabalho se justifica devido a grande massa de empresas estrangeiras que estão se instalando no Brasil e de uma certa forma aos profissionais de contabilidade, motivando-os a atuarem numa área dominada pelas empresas de consultoria. O pronunciamento do órgão americano FASB nº 52 é que regula a matéria em questão, porém ele manteve as mesmas regras e práticas aplicadas pelo FAS nº 08 quando o assunto era a conversão de demonstrações contábeis de empresas localizadas em países de economia instável. As peças contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária e fiscal quando são convertidas para o dólar, pelas técnicas do FAS nº 08, deixa a desejar no sentido da análise do desempenho empresarial, pois a figura dos ganhos e perdas aparecem de forma conjunta, não sendo esses ganhos e perdas separado-os por cada conta. Já no modelo convertido a partir de demonstrações corrigidas pela correção monetária integral os resultados obtidos são mais satisfatórios, a evidenciação nas contas que ganharam ou perderam com a variação cambial torna mais fácil para o investidor verificar os pontos fortes e fracos no desempenho da administração da empresa. Porém, mesmo com esses avanços introduzidos pela correção monetária integral, a metodologia do pronunciamento do FASB falha a reconhecer esses ganhos ou perdas como parte integrante da demonstração do resultado, pois dá aos resultados um efeito de queda e alta ao longo do tempo dependendo da variação cambial. O que torna as perspectivas a longo prazo da empresa incertas.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
SUMÁRIO	V
1. INTRODUÇÃO	01
2. HISTÓRIA DO FASB - FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD	02
3. ASPECTOS GERAIS	05
3.1. As metodologias do FAS nº 08 e 52	05
3.2. Os objetivos da conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira	06
3.3. Comparação das práticas contábeis brasileiras e americanas	07
3.4. Métodos de conversão	09
3.5. Moedas	12
3.6. Taxas de Conversão	13
3.7. Etapas para conversão das demonstrações contábeis	14
4. APLICAÇÃO SIMPLIFICADA DO PROCESSO DE CONVERSÃO PARA PAÍSES DE ALTA INFLAÇÃO	16
4.1. Demonstrações contábeis originais	16
4.2. Aplicação da metodologia do FASB	18
4.3. Demonstrações contábeis convertidas para o dólar	20
5. APLICAÇÃO DETALHADA DO PROCESSO DE CONVERSÃO PARA PAÍSES DE ALTA INFLAÇÃO	22
5.1. Demonstrações contábeis originais	22
5.2. Aplicação do método do Monetário-Não Monetário	25
5.3. Demonstrações contábeis convertidas para o dólar	28
5.4. Comprovação do lucro líquido do exercício	29
5.5. Aplicando a conversão sobre demonstrações com correção monetária integral	33
6. CONCLUSÃO	45
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil passou a ser mais atraente para os investidores estrangeiros: a estabilidade da moeda, as privatizações e as perspectivas favoráveis ao crescimento econômico contribuíram para que isso acontecesse. As empresas multinacionais diante dessa nova realidade brasileira também viram no país um mercado altamente rentável e favorável a expansão de seus negócios.

Hoje, são inúmeras as filiais e subsidiárias estrangeiras instaladas em solo brasileiro. Estas companhias necessitam de informações da contabilidade para a tomada de decisões como todas as outras empresas, porém os principais interessados nessas informações são os investidores estrangeiros. Estes precisam ter demonstrações contábeis na moeda do seu país e de acordo com as normas e práticas contábeis desse mesmo país. Para isso, nos Estados Unidos foi publicado em 1981 o pronunciamento do FASB - Financial Accounting Standards Board nº 52, o qual disciplina toda a técnica da conversão das demonstrações contábeis para o dólar e que está atualmente em vigor.

Esse estudo científico tem o objetivo de explicar a técnica da conversão voltada para as filiais e subsidiárias americanas localizadas no Brasil. Primeiramente abordaremos a história do órgão norte-americano FASB, depois trataremos das metodologias utilizadas no processo de tradução e das diferenças entre as normas e práticas contábeis adotadas por esses dois países.

Faremos também conversões das demonstrações contábeis brasileiras de acordo com a legislação societária e fiscal e outra aplicando as melhorias da correção monetária integral. Analisaremos os ganhos e perdas decorrentes da tradução, compararemos as peças contábeis convertidas a partir da legislação societária e fiscal com as convertidas a partir da correção monetária integral, procurando evidenciar em qual situação os resultados obtidos seriam mais esclarecedores para os usuários das demonstrações contábeis.



## **2. HISTÓRIA DO FASB-FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD**

Até o ano de 1904 algumas intenções foram feitas para oficializar a profissão de contabilista nos Estados Unidos, porém foi com o Congresso Internacional de Guarda-Livros que a profissão foi reconhecida. Surgindo, assim, a AAPA - American Association of Public Accountants (Associação Norte Americana de Contadores Públicos).

Depois de 12 anos da criação do AAPA, surgiu em seu lugar o AIA - American Institute of Accountants (Instituto Norte Americano de Contadores) e foi fundada a AAUIA - American Association of University Instructors in Accounting (Associação Norte Americana dos professores Universitários de Contabilidade), que depois de muito tempo foi se preocupar com a teoria contábil.

Com a crise de 1929 nos Estados Unidos, membros da Bolsa de Valores de Nova York e do Instituto Norte Americano de Contadores resolveram trocar idéias sobre os seus interesses, dos investidores e de outros usuários nas demonstrações contábeis.

Em 1935 a Associação Norte Americana dos professores Universitários de Contabilidade passou a ser AAA - American Accounting Association (Associação Norte Americana de Contadores). Em 1936 o AAA publica "A Tentative Statement of Accounting Principles Underlying Corporate Financial Statements" (Relatório Experimental de Princípios Contábeis Arelados a Demonstrações Financeiras de Empresas).

A AICPA - American Institute of Certified Public Accountants (Instituto Norte Americano de Contadores Públicos Certificados) surge em 1937. Entre 1938 e 1953 o CAP - Committee on Accounting Procedure (Comitê de Procedimentos Contábeis), formado pelo AICPA, publicou 42 pesquisas contábeis na forma de boletins, os chamados ARB - Accounting Research Bulletins (Boletins sobre Pesquisas Contábeis) que tinham sua credibilidade à medida que eram aplicados pelos contadores nas empresas. Esses 42 boletins foram revisados e agrupados em um só, o de Nº 43. Em 1959 era publicado o último boletim, o de Nº 51. A maioria desses pronunciamentos continuam em vigor até hoje.



Também em 1938 o AICPA criou o APB - Committee on Principles Board (Conselho de Princípios Contábeis) para amenizar as críticas sobre os princípios contábeis. As empresas não davam muita importância aos pronunciamentos do APB e não aplicavam os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos. Com isso, o AICPA interveio adotando uma regra para o Código de Ética Profissional, no qual previa que os auditores deveriam expor em Notas Explicativas fatos relevantes relacionados às empresas que não praticassem os pronunciamentos contábeis publicados pelo APB e CAP.

Mesmo assim, as críticas ao Conselho de Princípios Contábeis-APB cresciam. Então, em 1971, o AICPA formou dois comitês para contornar essa situação. O primeiro comitê tinha como missão estabelecer o cumprimento dos Princípios de Contabilidade Financeira, o segundo, a missão de determinar os objetivos das demonstrações financeiras.

Depois de um ano da formação do primeiro comitê foi recomendado ao AICPA, e este aceitou, a extinção do APB e a criação do FASB-Financial Accounting Standards Board (Conselho de Procedimentos Contábeis) que teria profissionais remunerados e dedicados exclusivamente ao órgão, o que não acontecia aos membros do APB.

Em 1973, o FASB é criado, composto por sete membros indicados pelo AICPA, a maioria desses membros eram contadores públicos certificados, que para obterem esses certificados deveriam satisfazer várias exigências da jurisdição a que estavam ligados, serem aprovados no exame do AICPA, terem experiência mínima, moral e ética.

Quatro tipos de pronunciamentos são emitidos pelo FASB atualmente, são eles:

#### 1. SFAC - Declarações sobre Conceitos de Contabilidade Financeira

São declarações que orientam os contadores sobre questões contábeis não resolvidas, que auxiliam na educação dos não-contadores, que auxiliam o FASB no estabelecimento de procedimentos, mas não criam princípios contábeis.

## 2. SFAS - Declarações sobre Procedimentos de Contabilidade Financeira

São declarações que dão origem as práticas e normas para contabilidade, criando os Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos (GAAP). Exemplo: FAS nº 08 e FAS nº 52.

## 3. Interpretações

Têm como objetivo explicar as SFAS , as opiniões ainda em vigor do APB e podem alterar as declarações dos FASB.

## 4. Boletins Técnicos

Não criam princípios e servem para dar orientação sobre as demonstrações financeiras.

### **3. ASPECTOS GERAIS**

#### **3.1. As metodologias do FAS nº 08 e 52**

O FAS 08 era o pronunciamento que disciplinava a conversão das demonstrações contábeis até a publicação do FAS 52 no início dos anos 80. Aquele pronunciamento não fazia distinção entre países de economias estáveis e inflacionárias, todos os países aplicavam a seguinte técnica: os elementos que compõem o Balanço Patrimonial precisam ser separados e classificados em itens monetários e itens não monetários, igual ao que fazemos no processo de correção monetária integral. Os itens monetários devem ser convertidos pela taxa do dólar da data do encerramento do exercício social. E os itens não-monetários são convertidos pela taxa do dólar da data de incorporação do item ao patrimônio da empresa. As receitas e despesas são convertidas pela taxa histórica, admitindo-se a aplicação de uma taxa média mensal do dólar. Algumas receitas e despesas que têm como contrapartida itens não monetários serão convertidas conforme a sua origem patrimonial. Mesmo assim, o FAS 08 não definiu qual método de conversão seria utilizado, porém o método Monetário-Não Monetário e o método Temporal, os quais conceituaremos mais adiante, são os que mais se adequam.

O FAS 52 veio para diferenciar as técnicas de aplicação da conversão, uma para países de economia hiperinflacionária e outra para países de economia estável. Esse pronunciamento trabalha com a moeda funcional, a qual explicaremos no decorrer deste capítulo, para a conversão das peças contábeis. A moeda funcional para os países de baixa inflação é a mesma moeda local, e como as demonstrações contábeis da filial estrangeira são feitas nessa moeda o FAS 52 considera, se dentro das regras e práticas norte-americanas, essas demonstrações preparadas para serem convertidas. Sendo assim, a metodologia para países de economia estável consiste em converter todos os ativos e passivos pela taxa cambial do final do exercício (taxa corrente) e as contas de resultado e o capital social pela taxa histórica. Os ganhos e perdas na conversão existem, mas são registrados numa conta específica no patrimônio líquido, chamada de “ajuste especial”, porque conforme essa metodologia as variações cambiais que hoje trazem ganhos, no outro exercício podem zerar esse ganho e até gerar perdas. Somente os ganhos e perdas sem nenhuma chance de serem



recuperados é que são levados aos resultados. O método Temporal e o método da Taxa Corrente são os que mais se adequam.

As regras para conversão de demonstrações contábeis de países com economia hiperinflacionária mantiveram-se iguais àquelas aplicadas pelo FAS 08.

### **3.2. Os objetivos da conversão de demonstrações contábeis para a moeda estrangeira**

Podemos dizer que são em número de quatro, os principais objetivos da conversão, são eles:

1. Produzir informações financeiras (demonstrações contábeis) compatíveis com as mudanças nas taxas de câmbio e sobre os efeitos dessas variações no patrimônio e fluxo de caixa das empresas.
2. Fornecer aos investidores estrangeiros demonstrações contábeis convertidas para a moeda do seu país, facilitando o acompanhamento e análise dos seus investimentos.
3. Possibilitar o cálculo e registro dos efeitos da equivalência patrimonial.
4. Permitir a combinação e consolidação de demonstrações contábeis de empresas que têm ramificações em vários países, de acordo com os princípios contábeis do país da matriz e na moeda dessa nação.

### 3.3. Comparação das práticas contábeis brasileiras e americanas

Descrição do item	Pratica	No Brasil	Pratica	Nos Estados Unidos
Capitalização dos encargos financeiros para financiamento do ativo imobilizado	<b>Não</b>	Os encargos financeiros são geralmente lançados como despesa, porém a CVM-Comissão de Valores Mobiliários exige que em certas circunstâncias haja a ativação.	<b>Sim</b>	Os encargos financeiros ocorridos durante o período de construção ou aquisição de certos ativos do imobilizado devem ser ativados.
Capitalização do leasing (arrendamento mercantil)	<b>Não</b>	Todos os contratos de leasing são considerados operacionais. Os pagamentos são apropriados como despesa e o valor residual na opção de compra é ativado.	<b>Sim</b>	Somente os bens arrendados de natureza operacional são contabilizados como despesa de aluguel. Já na modalidade de leasing financeiro o arrendatário deverá registrar em uma conta de Ativo com contrapartida de uma conta do Passivo. FASB N° 13 e N° 28.
Correção Monetária do Balanço	<b>Não</b>	A correção monetária do balanço foi extinta desde o exercício de 1996. Porém, devida a fragilidade da economia brasileira, ela pode voltar. Caso isso ocorra ela não sofrera conversão, pois não existe essa prática nos EUA.	<b>Não</b>	Essa técnica não existe nos EUA. Os Ativos e Passivos são avaliados pelo custo.
Avaliação espontânea de ativos	<b>Sim</b>	A reavaliação do imobilizado pode ser feita. Os acréscimos da reavaliação são creditados a uma reserva de reavaliação no patrimônio líquido.	<b>Não</b>	A reavaliação do imobilizado não é permitida. Na venda ou baixa de bens imóveis, o lucro pode, em certas circunstâncias, não ser reconhecido totalmente.
Contabilização de despesas limitadas fiscalmente	<b>Sim</b>	Provisionadas de acordo com os limites fiscais. Exemplo: Provisão para devedores duvidosos.	<b>Sim</b>	Porém, as despesas são provisionadas pelo valor real estimado.

Depreciação	<b>Sim</b>	Calculada pelo método linear, com base na vida útil média aceita pela legislação fiscal e societária.	<b>Sim</b>	Calculada pelo método linear ou decrescente, com base na vida útil real estimada em função do tempo e da capacidade de produção. FAS 93.
Valorização dos Estoques	<b>Sim</b>	O custo médio é o método mais utilizado. O método PEPS (Primeiro a Entrar Primeiro a Sair) é uma alternativa permitida. O método UEPS (Último a entrar Primeiro a Sair) não é permitido fiscalmente. O valor arbitrado fiscalmente, também pode ser um meio de valorização dos estoques. As despesas gerais de produção indiretas não precisam ser alocados aos estoques.	<b>Sim</b>	Os métodos UEPS, PEPS e o do custo médio são permitidos. Todas as despesas gerais de produção indireta são alocados aos estoques.
Contabilização das transações em moeda estrangeira com base na data da operação	<b>Sim</b>	Usa-se a data da operação com a moeda estrangeira para o registro. As demonstrações contábeis das filiais ou subsidiárias localizadas no exterior são convertidas pela taxa corrente da data do encerramento do exercício, exceto se o país onde estiverem localizadas possuir uma economia hiperinflacionária.	<b>Sim</b>	O câmbio da data da operação serve como moeda estrangeira para o registro. As demonstrações contábeis das filiais ou subsidiárias localizadas no exterior são convertidas pela taxa corrente da data do encerramento do exercício, exceto se o país onde estiverem localizadas possuir uma economia hiperinflacionária. O FASB Nº 52 é que regula.
Contabilização das despesas com contingências e eventos subsequentes	<b>Sim</b>	Embora exigidas pelos princípios contábeis, na prática são provisionados apenas aqueles considerados dedutíveis fiscalmente.	<b>Sim</b>	Serão provisionados sempre que a perda seja provável e o valor possa ser estimado. O FASB Nº 05 é que regula.

Contabilização da equivalência patrimonial	<b>Sim</b>	As participações societárias são avaliadas pelo custo de aquisição ou equivalência patrimonial dependendo do investimento da companhia.	<b>Sim</b>	Nos EUA a equivalência patrimonial é aplicada nos investimentos que representam mais de 20% e menos que 51% do capital da investida.
--	------------	---	------------	--

### 3.4. Métodos de Conversão

Antes mesmo dos pronunciamentos do APB e do FASB, vários estudiosos sugeriram métodos de conversão: o método corrente - não corrente, o método monetário - não monetário, o método da taxa de fechamento ou corrente e o método temporal.

#### Método Corrente - Não Corrente

Esse método foi sugerido pelo o AICPA, em 1931, e atualizado pelo ARB (Boletim de Estudos Contábeis) nº 43, em 1953.

Ele consiste em classificar os ativos e passivos em corrente (circulantes) e não correntes (conversíveis a longo prazo). Os itens circulantes (caixa, duplicatas a receber, Estoques e Obrigações de curto prazo) serão convertidos pela taxa de câmbio corrente, ou seja, moeda de final do exercício. Os itens não circulantes (Ativo Permanente e Empréstimos a longo a prazo) serão convertidos pela taxa histórica. Com relação as contas de Resultados serão convertidos pela taxa média de cada mês do exercício social, exceto a depreciação que deverá ser convertida de acordo com o Ativo Permanente.

A defesa desse método pelo seus autores era que os itens não circulantes, que não eram objeto de movimentação diária da empresa, não eram influenciados pelas taxas cambiais atuais, logo esses itens não trariam ganhos ou perdas oriundas da variação cambial.

Em 1965, o ARB nº432 foi modificado no seu capítulo nº 12, pelo APB (Conselho de Princípios Contábeis) nº6. Essa alteração referia-se à possibilidade de converter as contas a receber e a pagar a longo prazo pela taxa corrente se tal procedimento fosse mais adequado a situação da empresa.

### Método Monetário-Não Monetário

Em 1956 na Universidade de Michigan Samuel Hepworth defende o método monetário-não monetário e tem apoio da NAA (Associação Nacional de Contadores) na sua aceitação e recomendação.

Esse método consiste em separar os itens monetários - disponibilidades, direitos e obrigações que serão realizadas ou exigidos em dinheiro (caixa, bancos, duplicatas a receber, obrigações de curto prazo) e o itens monetários - bens, direitos e/ou obrigações que serão realizadas ou exigidos em bens e/ou serviços (Ativo Permanente, Estoques, Adiantamento a Fornecedores, Despesas Antecipadas, adiantamento de clientes, Resultados de Exercícios Futuros, Patrimônio Líquido). Os itens monetários seriam convertidos pela taxa corrente e os itens não monetários seriam convertidos pela taxa histórica. As contas de resultado seriam convertidas igual ao método do Corrente - Não corrente.

### Método da Taxa Corrente ou de Fechamento

Conforme esse método as contas do ativo e do passivo são convertidas pela taxa corrente, ou seja, pelo valor da taxa de câmbio na data do encerramento das demonstrações contábeis.

Aqueles que defendem o método alegam que a tradução por essa taxa mostra a realidade dos resultados da empresa. Os que criticam alegam que ao converter tudo pela taxa corrente, não evidenciado o custo histórico dos bens, deixa-se de revelar o que realmente onerou o fluxo de caixa da companhia.

Na realidade, esse método é recomendável apenas para países de economias estáveis, pois os ganhos e perdas oriundas da conversão seriam mínimas.

### Método Temporal

Foi Leonard Lorensen, colaborador do AICPA , que defendeu esse método no Estudo de Contabilidade nº 12 de 1972. Segundo ele, no momento da conversão das



demonstrações contábeis características essenciais das contas do ativo e do passivo não poderiam ser desprezadas.

Wolfgang Kurt Schiickel no livro *Demonstrações Financeiras, Abrindo a Caixa Preta*, cita Lorensen resumindo o método:

**“As disponibilidades e as contas a receber e a pagar, definidas por certos valores já compromissados pelas partes, devem ser convertidos pela taxa cambial vigente na data do levantamento do balanço. Os ativos e passivos mensurados por níveis de preços devem ser convertidos à taxa cambial das respectivas datas a que aqueles preços se refiram”. Lorensen apud Schiickel (1997, p.109).**

O método é aplicável em qualquer tipo de economia, seja ela estável ou não, pois os itens patrimoniais são classificados e avaliados de forma a identificar o valor passado, valor presente e valor futuro que servirão de base para qual taxa cambial usar.

Os itens monetários prefixados como duplicatas a receber e a pagar, são avaliadas pelo valor nominal, isto é, valor futuro. Os itens monetários pós-fixados como aplicações financeiras e empréstimos que têm seus valores atualizados até a data do balanço, estão a valor presente. Os itens não monetários como estoques, ativo permanente, patrimônio líquido avaliados pelo custo histórico, isto é, valor passado. Em suma: os itens monetários prefixados serão convertidos pela taxa corrente ou prevista, os itens monetários pós fixados pela taxa corrente e os itens não monetários pela taxa histórica.

Em economias hiperinflacionárias, como é o caso brasileiro, o método temporal gera resultados semelhantes aos obtidos pelo método monetário-não monetário, pois os itens não monetários avaliados pelo custo de aquisição serão convertidos pela taxa histórica, e os itens monetários serão convertidos pela taxa corrente. Em economias estáveis, o método temporal se aproxima muito do método da taxa corrente, pois todos os itens monetários estarão a valores presentes e os itens não monetários mesmo sendo convertidos pela taxa histórica seus valores não sofrerão grandes variações relativas a baixa inflação.

### 3.5. Moedas

#### Moeda Local

Moeda do país no qual a filial ou subsidiária está situada. Nesse trabalho de pesquisa tomamos como país da filial o Brasil, ou seja, o Real será a moeda local.

#### Moeda Estrangeira

É a moeda de transação de certas operações da empresa, tem a característica de ser diferente tanto da moeda funcional como da local. Exemplo: Uma operação de empréstimo feito em um banco alemão, por uma filial brasileira que tem a matriz localizada nos Estados Unidos, sendo o marco a moeda da transação.

#### Moeda da Matriz

É a moeda do país onde está sediada a matriz da empresa. Para esse estudo científico consideramos os Estados Unidos como o país sede da matriz, logo o dólar vai ser a moeda da matriz.

#### Moeda de Relatório

É a moeda de apresentação das demonstrações contábeis convertidas. Na maioria das vezes ela será igual a moeda da matriz, no nosso caso o dólar.

#### Moeda Funcional

A moeda funcional depende da economia do país onde está localizada a filial ou subsidiária e do volume de transações com a matriz e outros países. A moeda funcional será aquela em que a entidade mais opera. Dessa forma, mesmo a maioria das transações serem feitas em real, a moeda funcional de uma filial norte-americana localizada no Brasil será o dólar, pois a economia do Brasil ainda é considerada hiperinflacionária.

### Economia Estável

Economia de países com inflação acumulada, num período de 3 anos, não superior a 100%.

### Economia Inflacionária

Economia de países com inflação acumulada, num período de 3 anos, superior a 100%. A inflação brasileira mesmo não atingindo esse patamar nos dias de hoje, é classificada para conversão como hiperinflacionária, devido a seu passado.

## **3.6. Taxas de Conversão**

A relação existente, em certo momento, entre duas moedas representa a taxa de câmbio. Essa relação depende do tipo de economia de cada país, em economias estáveis as moedas têm poder de compra muito maior do que aquelas moedas de economias inflacionárias. A taxa de câmbio nos mostra quantos unidades monetárias de certa moeda são necessárias para comprar uma unidade de monetária de outra moeda. Nos dias de hoje e no caso brasileiro, quantos reais seriam necessários para comprar um dólar, um marco, uma libra etc.

Para a conversão das demonstrações contábeis utilizaremos as denominações taxa de câmbio histórica, taxa de câmbio corrente, taxa média e taxa projetada ou prevista.

### Taxa de câmbio Histórica

É a taxa em vigor no dia da operação ou transação feita pela empresa. **Exemplo:** A integralização de capital feita 02/01/1998 seria convertida pela taxa de câmbio vigente nessa data, independente de qual exercício se esteja encerrando.

### Taxa de Câmbio Corrente

É a taxa em vigor no dia do encerramento do exercício social. **Exemplo:** A conta de fornecedores mesmo tendo seu último movimento em 28/11/1998 será convertida pela taxa de câmbio de 31/12/1998.

### Taxa Média

É a média aritmética ou ponderada das taxas em vigor durante um certo período. A taxa média mensal corresponde a soma das taxas de câmbio de cada dia de um certo mês, dividido pelo número de taxas ou pelo número de dias do mês. **Exemplo:** As vendas realizadas no mês de dezembro de 1998, deveriam ser convertidas pela taxa histórica de cada dia desse mês, mas como isso é muito trabalhoso admite-se a conversão pela taxa média mensal de dezembro de 1998.

### Taxa Projetada ou Prevista

Em economias hiperinflacionárias as taxas de câmbio sofrem variações elevadas que distorcem significativamente as demonstrações contábeis, para equilibrar essas variações são projetadas taxas futuras de câmbio. **Exemplo:** As Contas Receber da empresa existentes no balanço de 1998 têm vencimento para fevereiro de 1999, poderíamos estimar a taxa de câmbio para fevereiro de 1999 e fazermos a conversão, o que deixaria as demonstrações mais reais.

## **3.7. Etapas para conversão das demonstrações contábeis**

1. Elaboração das principais demonstrações contábeis em moeda local.
  - a) Balanço Patrimonial;
  - b) Demonstração do Resultado do Exercício;
  - c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;

2. Ajustar essas demonstrações para os princípios e práticas contábeis aplicados pelo país da matriz.

Estes ajustes devem ser feitos apenas para conversão, as demonstrações feitas na moeda local permanecerão as mesmas para a legislação do seu país. Como alguns desses ajustes têm efeitos acumulados para outros exercícios, devem ser controlados em registros auxiliares para as próximas conversões.

Os ajustes que mais ocorrem, referem-se:

- a) aos métodos e as taxas de depreciação;
- b) à eliminação dos efeitos da correção monetária;
- c) à eliminação dos efeitos da reavaliação;
- d) à avaliação dos estoques.

3. Aplicação do método escolhido

- a) Método Temporal;
- b) Método Monetário-Não Monetário;
- c) Método da Taxa de Fechamento ou Corrente.

4. Análise dos efeitos dos Ganhos e Perdas na Conversão (Translation Gain or Loss)

Os ganhos e perdas decorrem das diferenças entre a variação cambial e as taxas de inflação.

5. Montagem das demonstrações contábeis na moeda de relatório

**4. APLICAÇÃO SIMPLIFICADA DO PROCESSO DE CONVERSÃO PARA PAÍSES DE ALTA INFLAÇÃO.**

**4.1. Demonstrações contábeis originais**

Nessa primeira abordagem não cuidaremos dos ajustes relativos as diferenças de princípios e práticas contábeis existentes entre o Brasil e EUA, estaremos supondo que os princípios e as práticas aplicadas pelos dois países são os mesmos.

Tomemos como exemplo as demonstrações contábeis da Subsidiária Ceará S.A localizada no Brasil , sendo a sua matriz localizada nos Estados Unidos.

**SUBSIDIÁRIA CEARÁ S/A**

**BALANÇO PATRIMONIAL 31/12/98**

<b>ATIVO</b>	<b>R\$</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>R\$</b>
CAIXA E BANCOS	40.500,00	FORNECEDORES	30.200,00
CLIENTES	33.700,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	112.000,00
ESTOQUES	21.200,00	CAPITAL SOCIAL	100.000,00
IMOBILIZADO	52.000,00	LUCROS ACUMULADOS	12.000,00
( - ) DEPREC. ACUMULADA	(5.200,00)		
<b>TOTAL</b>	<b>142.200,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>142.200,00</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/98**

Em R\$

RECEITA DE VENDAS	85.600,00
( - ) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(56.200,00)
LUCRO BRUTO	29.400,00
DESPESAS OPERACIONAIS	(12.200,00)
DEPRECIACÃO	(5.200,00)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.000,00

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
Em R\$

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/97	0,00
INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL EM DINHEIRO	100.000,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/98	112.000,00

Alguns dados adicionais serão necessários para fazermos a conversão.

Dados:

1. A taxa corrente utilizada para o encerramento do exercício social é a do dia 31/12/98 no valor de R\$ 1,2079;
2. A integralização do capital no valor de R\$ 100.000,00 foi realizada em 02/01/98. A taxa de câmbio do dia era R\$ 1,1157;
3. A movimentação dos estoques foi a seguinte:

20/02/98 Compra de mercadorias	77.400,00
25/03/98 Baixa pela venda ( 76,2%)	(56.200,00)
31/12/98 Estoque final	21.200,00

A taxa do dia 20/02/98 foi 1,1287 e a do dia 25/03/98 foi de 1,1350.

4. O imobilizado é composto por móveis e utensílios adquiridos em 02/01/98 por R\$ 52.000,00. A taxa de depreciação é de 10% ao ano. A taxa de câmbio do dia era R\$ 1,1157.

#### 5. Taxas cambiais médias de janeiro a dezembro de 1998

<u>Mês</u>	<u>R\$</u>	<u>Mês</u>	<u>R\$</u>
Janeiro	1,1193	julho	1,1594
Fevereiro	1,1262	agosto	1,1698
Março	1,1332	setembro	1,1806
Abril	1,1401	outubro	1,1862
Maiο	1,1466	novembro	1,1963
Junho	1,1537	dezembro	1,2044

6. As vendas no valor de R\$ 85.000,00 e as despesas no valor de R\$ 12.200,00 aconteceram no dia 25/03/98.

#### 4.2. Aplicação da metodologia do FASB

Como estamos demonstrando as técnicas adotadas pelos Estados Unidos para a conversão das demonstrações contábeis para o dólar, utilizaremos o pronunciamento do FASB nº 52, o qual está atualmente em vigor. Mas, como já foi dito anteriormente o FAS 52 manteve as mesma regras e práticas no processo de conversão existentes no FAS 08, para os países de economias hiperinflacionárias.

Aplicação do método monetário-não monetário

##### 1. Conversão dos itens monetários pela taxa corrente

<b>Itens</b>	<b>R\$</b>	<b>Taxa de Câmbio</b>	<b>US\$</b>
CAIXA E BANCOS	40.500,00	1,2079	33.529,27
CLIENTES	33.700,00	1,2079	27.899,66
FORNECEDORES	30.200,00	1,2079	25.002,07



## 2. Conversão dos itens não monetários

### 2.1. Capital social convertido pela taxa da data da integralização

Item	R\$	Taxa de Câmbio	US\$
CAPITAL SOCIAL	100.000,00	1,1157	89.629,83

### 2.2. Compras de mercadorias e CMV convertidos pela taxa histórica, obtendo-se o estoque final

Movimentação	R\$	Taxa de Câmbio	US\$
Compras	77.400,00	1,1287	68.574,47
Baixa p/ venda (76,2%)	(56.200,00)	1,1350	(49.515,42)
Estoque final 31/12/98	21.200,00		19.059,05

### 2.3. Ativo imobilizado e depreciação convertidos pela taxa da data da aquisição

Movimentação	R\$	Taxa de Câmbio	US\$
02/01/98-Aquisição	52.000,00	1,1157	46.607,51
31/12/98-Depreciação			(4.660,75)

A depreciação foi calculada aplicando-se a taxa de 10% sobre o valor convertido em dólar ( 10% x 46.607,51).

### 4.3. Demonstrações contábeis convertidas para o dólar

#### SUBSIDIÁRIA CEARÁ S/A

#### BALANÇO PATRIMONIAL 31/12/98

ATIVO	R\$	US\$	PASSIVO	R\$	US\$
CAIXA E BANCOS	40.500,00	33.529,27	FORNECEDORES	30.200,00	25.002,07
CLIENTES	33.700,00	27.899,66			
ESTOQUES	21.200,00	19.059,05	PAT. LÍQUIDO	112.000,00	97.432,67
IMOBILIZADO	52.000,00	46.607,51	CAPITAL SOCIAL	100.000,00	89.629,83
(-) DEPREC. ACUM.	(5.200,00)	(4.660,75)	LUCROS ACUM.	12.000,00	7.802,84
<b>TOTAL</b>	<b>142.200,00</b>	<b>122.434,74</b>	<b>TOTAL</b>	<b>142.200,00</b>	<b>122.434,74</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/98

	R\$	US\$
RECEITA DE VENDAS	85.600,00	75.541,63
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(56.200,00)	(49.515,42)
LUCRO BRUTO	29.400,00	26.026,21
DESPESAS OPERACIONAIS	(12.200,00)	(10.766,45)
DEPRECIÇÃO	(5.200,00)	(4.660,75)
GANHOS E PERDAS NA TRADUÇÃO		(2.796,17)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>12.000,00</b>	<b>7.802,84</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	R\$	US\$
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/97	0,00	0,00
INTEGRALIZAÇÃO DE CAPITAL EM DINHEIRO	100.000,00	89.629,83
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.000,00	7.802,84
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/98</b>	<b>112.000,00</b>	<b>97.432,67</b>

Os lucros acumulados foram achados por diferença no Balanço Patrimonial e os ganhos e perdas na conversão também seguiram o mesmo raciocínio para fechar a D.R.E. No próximo capítulo analisaremos mais detalhadamente esses dois itens das demonstrações contábeis.

## 5. APLICAÇÃO DETALHADA DO PROCESSO DE CONVERSÃO PARA PAÍSES DE ALTA INFLAÇÃO

### 5.1. Demonstrações contábeis originais

Tomemos como exemplo as demonstrações contábeis da empresa Conversão & Tradução Ltda, justamente dos anos de 1994 e 1995 para analisarmos como será tratada a Correção Monetária do Balanço. Cabe ressaltar que esta empresa é uma filial norte-americana localizada no Brasil e estamos admitindo que a correção monetária do balanço é o único procedimento não comum aos dois países.

#### CONVERSÃO & TRADUÇÃO LTDA BALANÇOS PATRIMONIAIS EM R\$

<b>ATIVO</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>
CAIXA E BANCOS	33.960	39.801	FORNECEDORES	128.000	159.900
CLIENTES	110.187	182.090	IMPOSTOS	11.915	24.475
ESTOQUES	67.900	103.200	EMPRÉST. ESTRANGEIROS	33.840	38.860
IMOBILIZADO	72.069	86.596	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	108.920	176.329
(-) DEPREC. ACUMULADA	(1.441)	(12.123)	CAP. SOCIAL CORIGIDO	86.792	104.286
			LUCROS ACUMULADOS	22.128	72.043
<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>399.564</b>	<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>399.564</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/95 EM R\$

RECEITA DE VENDAS	250.980
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(124.600)
LUCRO BRUTO	126.380
DESPESAS OPERACIONAIS	(26.500)
DEPRECIÇÃO	(9.587)
DESPESAS FINANCEIRAS	(11.840)
CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.524)
LUCRO ANTES DO IR	69.929
PROV. P/ IR (35%) *	(24.475)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	45.454

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
EM R\$

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/94	108.920
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	45.454
CORREÇÃO MONETÁRIA	21.955
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/95	176.329

\* Em relação ao imposto de renda e adicionais foi escolhida uma alíquota geral de 35%.

Alguns dados adicionais serão necessários para fazermos a conversão.

**Dados:**

1. A integralização do capital social em dinheiro no valor de R\$ 84.300 foi realizada em 01/11/94;
2. Os estoques avaliados pelo método PEPS compõem-se da seguinte forma:

**Adquiridos:**

Novembro/94	4.900
Dezembro/94	<u>63.000</u>
Estoque final em 31/12/94	67.900

**Adquiridos:**

Novembro/95	25.200
Dezembro/95	<u>78.000</u>
Estoque final em 31/12/95	103.200

3. Composição das Vendas, Compras e Despesas;

	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>	<u>Despesas</u>
Novembro/95	137.780	81.900	14.100
Dezembro/95	<u>113.200</u>	<u>78.000</u>	<u>12.400</u>
TOTAL	250.980	159.900	26.500

4. O imobilizado foi adquirido em 01/11/94 por R\$ 70.000. A taxa de depreciação a ser utilizada é de 1% ao mês;

5. Valores da UFIR e do dólar para conversão:

Data/Período	UFIR (R\$)	Dólar (R\$)
01/11/94	0,6428	0,8430
Nov/94	0,6428	0,8398
Dez/94	0,6618	0,8483
31/12/94	0,6618	0,8460
Nov/95	0,7952	0,9624
Dez/95	0,7952	0,9673
Média Anual de 1995	0,7336	0,9216
31/12/95	0,7952	0,9715

Variação	Em 1995	Desde 01/11/94
UFIR	20,16%	23,71%
Dólar	14,83%	15,24%

Notamos que a variação cambial foi menor que o índice de correção monetária, tanto no ano de 1995 como no acumulado desde 1994. O que irá gerar ganhos e perdas nos ativos monetários e passivos monetários.

6. Composição da Correção Monetária do Balanço:

Contas	Sd. em 31/12/94 R\$	Correção Monetária	
		Débito	Crédito
Imobilizado	72.069		14.527
( - ) Depreciação Acumulada	1.441	432	
Depreciação do período	9.587	664	
Capital Social	86.792	17.495	
Lucros Acumulados	22.128	4.460	
		23.051	14.527
Correção Monetária do Balanço		8.524	

## 5.2. Aplicação do método do Monetário-Não Monetário

### 1. Conversão dos itens monetários pela taxa corrente ou fechamento

Ano de 1994

Itens	R\$	Taxa Câmbio	US\$
CAIXA E BANCOS	33.960	0,8460	40.142
CLIENTES	110.187	0,8460	130.245
FORNECEDORES	128.000	0,8460	151.300
IMPOSTOS	11.915	0,8460	14.084

Ano de 1995

Itens	R\$	Taxa Câmbio	US\$
CAIXA E BANCOS	39.801	0,9715	40.968
CLIENTES	182.090	0,9715	187.432
FORNECEDORES	159.900	0,9715	164.591
IMPOSTOS	24.475	0,9715	25.193

### 2. Conversão dos itens não monetários

#### 2.1. O empréstimo em dólar, devido a variação cambial, é convertido pela taxa corrente

Itens	R\$	Taxa Câmbio	US\$
Empréstimo estrangeiro 1994	33.840	0,8460	40.000
Empréstimo estrangeiro 1995	38.860	0,9715	40.000

#### 2.2. Capital Social convertido pela taxa da data da integralização

Item	R\$	Taxa Câmbio	US\$
CAPITAL SOCIAL	84.300	0,8430	100.000

#### 2.3. Estoques convertidos pela taxa média mensal

Mês	R\$	Taxa Câmbio	US\$
Nov/94	4.900	0,8398	5.835
Dez/94	63.000	0,8483	74.263
Estoque final 31/12/94	67.900		80.098

Mês	R\$	Taxa Câmbio	US\$
Nov/95	25.200	0,9624	26.185
Dez/95	78.000	0,9673	80.638
Estoque final 31/12/95	103.200		106.823

Os estoques devem ser convertidos em dólar pela taxa da data de sua formação, o que é um processo trabalhoso, daí a necessidade da empresa ter um controle paralelo do estoque em dólar para uma melhor conversão. No nosso exemplo utilizamos o dólar médio mensal para fazermos a conversão o que é aceitável e não prejudicará as conclusões.

### 3. Conversão em US\$ das vendas, compras e despesas

Mês	Taxa Câmbio	Vendas	Compras	Despesas
nov/95	0,9624	143.168	85.102	14.651
dez/95	0,9673	117.029	80.638	12.820
<b>Total</b>		<b>260.197</b>	<b>165.740</b>	<b>27.471</b>

As vendas, as compras e as despesas devem ser convertidas pela taxa histórica do dólar, mas isso só é feito se tivéssemos um controle paralelo em dólar. Como o FAS 08 admite a aplicação da taxa média mensal do dólar, essa foi a que utilizamos.

### 4. Custo das Mercadorias Vendidas

Após encontrarmos os valores em dólar das compras, dos estoques inicial e final, é só aplicarmos a fórmula usual no cálculo dos custos das mercadorias vendidas, ou seja,  $CMV=EI+C-EF$ .

	RS	US\$
ESTOQUE 31/12/94	67.900	80.098
COMPRAS	159.900	165.740
ESTOQUE 31/12/95	(103.200)	(106.823)
<b>CMV</b>	<b>124.600</b>	<b>139.015</b>

### 5. Ativo Imobilizado convertidos pela data da aquisição

IMOBILIZADO	RS	Taxa Câmbio	US\$
01/11/1998 - Aquisição	70.000	0,8430	83.037

### 6. Depreciação acumulada e despesas de depreciação

Como estamos supondo que os procedimentos contábeis são iguais no Brasil e nos Estados Unidos, a taxa de depreciação para o cálculo será a mesma, ou seja, 1% ao mês.



Então basta aplicarmos essa taxa em cima do valor do imobilizado já convertido.

<b>DEPRECIACÃO ACUMULADA</b>	<b>%</b>	<b>US\$</b>	<b>Depreciação acumulada</b>
1994	2	83.037	(1.661)
1995	14	83.037	(11.625)

Para as despesas de depreciação usa-se 12% como taxa referente aos 12 meses do ano sobre o valor convertido do imobilizado. Resultado que fecha com a diferença entre as depreciações acumuladas ( 11.625 - 1.661 ).

**DESPESAS DE DEPRECIACÃO**       $12\% \times 83.037 =$       9.964

#### 7. Despesas financeiras e resultado da correção monetária

Os juros do empréstimo foram totalmente pagos, não tendo nenhum efeito dele no passivo. Como sabemos a taxa de conversão das despesas é a histórica, porém para simplificar o processo utilizamos a média anual do dólar para convertê-los, o que não distorcerá os resultados. A variação cambial dos empréstimos não sofre conversão, pois se tivéssemos contabilizando a operação de empréstimo nos Estados Unidos os únicos encargos seriam os juros. Mas se esse empréstimo tivesse sido feito em outra moeda estrangeira (marco, libra, etc) a conversão aconteceria, sendo feita através da paridade entre o dólar e a moeda estrangeira.

<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>R\$</b>	<b>Taxa Câmbio</b>	<b>US\$</b>
Varição cambial	5.019	-	-
Juros de empréstimos estrangeiros	6.821	0,9216	7.401
	11.840		7.401

A correção monetária do balanço não sofre conversão, pois a prática da correção monetária não é usual nos Estados Unidos e nem faria sentido convertê-la, já que todos os itens que sofrem correção monetária são convertidos pela taxa histórica.

### 5.3. Demonstrações convertidas para o dólar

#### BALANÇOS PATRIMONIAIS

US\$

ATIVO	1994	1995	PASSIVO	1994	1995
CAIXA E BANCOS	40.142	40.968	FORNECEDORES	151.300	164.591
CLIENTES	130.245	187.432	IMPOSTOS	14.084	25.193
ESTOQUES	80.098	106.823	EMPR. ESTRANGEIROS	40.000	40.000
IMOBILIZADO	83.037	83.037	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	126.477	176.851
(-) DEPREC. ACUMULADA	(1.661)	(11.625)	CAPITAL SOCIAL	100.000	100.000
			LUCROS ACUMULADOS	26.477	76.851
<b>TOTAL</b>	<b>331.861</b>	<b>406.635</b>	<b>TOTAL</b>	<b>331.861</b>	<b>406.635</b>

Esses balanços patrimoniais convertidos para a moeda de relatório, no caso o dólar, foram totalmente demonstrados nas páginas anteriores, exceto os lucros acumulados que foram encontrados por diferença, mas no decorrer do trabalho os lucros acumulados de 1995 serão demonstrados.

Como temos os valores do Patrimônio Líquido em dólar em 31/12/94 e em 31/12/95 é fácil calcular o lucro do exercício por diferença, já que não tivemos dividendos ou outra alteração no capital social no período, basta agora comprovar esse lucro através da demonstração do resultado do exercício.

Vejamos a demonstração das mutações do patrimônio líquido.

#### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	RS	US\$
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/94	108.920	126.477
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	45.454	50.374
CORREÇÃO MONETÁRIA	21.955	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/95	176.329	176.851

#### 5.4. Comprovação do lucro líquido do exercício

Como alguns itens que compõem a demonstração do resultado do exercício já foram convertidos e explicados anteriormente, nos deteremos no item que mais trabalho teremos para encontrá-lo, os ganhos e perdas no processo de conversão.

A técnica do FAS 08 calcula o efeito da variação cambial nos itens não monetários como um todo, considerando-o numa única linha na D.R.E.. A falha dessa técnica é que ela não trata cada item separadamente, ou seja, ela deveria calcular os ganhos e perdas nas disponibilidades, em clientes, em fornecedores, em impostos e outros. Para calcularmos esses ganhos e perdas, precisamos ter a noção que o contador da matriz teria das contas mantidas em reais aqui no Brasil, ele veria que as disponibilidades, contas a receber da filial estariam a cada dia diminuindo seu valor em dólar, já que a moeda norte-americana está a cada dia se valorizando em frente ao real. Nas contas de fornecedores, impostos, empréstimos em reais, estaria acontecendo o mesmo, mas as diminuições nas contas do passivo geram ganhos, enquanto que as diminuições nas contas do ativo geram perdas. As contas que são indexadas ao dólar não sofrem ganhos e perdas, pois são atualizadas pela contabilidade através da variação cambial, em nosso exemplo os empréstimos em moeda estrangeira não sofrem ganhos ou perdas.

Como não é necessário calcular os ganhos e perdas a cada variação cambial, poderíamos aplicar no final do período o seguinte processo, dividido em três etapas, são elas:

- 1º. achar o saldo líquido inicial em dólar dos itens sujeitos a ganhos e perdas;
- 2º. verificar os aumentos e as diminuições desse saldo líquido, chegando ao saldo que deveria existir se não houvesse os ganhos e perdas;
- 3º. comparar esse saldo que deveria existir com o saldo líquido encontrado no final do período, obtendo-se os ganhos ou perdas no processo de conversão.

Saldo inicial dos itens monetários - 31/12/94					
ATIVO	R\$	US\$	PASSIVO	R\$	US\$
CAIXA E BANCOS	33.960	40.142	FORNECEDORES	128.000	151.300
CLIENTES	110.187	130.245	IMPOSTOS	11.915	14.084
ESTOQUES			EMPR. ESTRANGEIROS		
IMOBILIZADO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
(-) DEPREC. ACUMULADA			CAP. SOCIAL CORRIGIDO		
			LUCROS ACUMULADOS		
<b>TOTAL</b>	<b>144.147</b>	<b>170.387</b>	<b>TOTAL</b>	<b>139.915</b>	<b>165.384</b>

O saldo líquido inicial é o resultado da subtração dos ativos monetários menos passivos monetários, o que dá em R\$ 4.232 e em US\$ 5.003, mostrando que a empresa começou o ano perdendo mais nos seus ativos monetários do que ganhando nos passivos monetários. Agora falta encontrarmos o que altera esse saldo líquido inicial. São fatores de alteração:

- a) operações que aumentam ou diminuem os ativos monetários sem modificar os itens monetários passivos;
- b) operações que aumentam ou diminuem os passivos monetários sem modificar os itens monetários ativos;

Dessa forma, a venda de mercadorias altera o saldo líquido, pois aumenta a conta de caixa ou clientes (itens monetários ativos) e tem como contrapartida uma conta de resultado. A amortização de empréstimos em moeda nacional não altera o saldo líquido, pois diminui a uma conta do passivo monetário e uma conta do ativo monetário. Receber ou pagar um empréstimo em moeda estrangeira altera o saldo líquido, pois altera os ativos monetários sem modificar os passivos monetários. As compras de mercadorias alteram o saldo líquido, porque aumentam a conta de fornecedores (item monetário passivo) e têm como contrapartida estoques (item não monetário). As despesas alteram o saldo líquido, pois modificam os itens monetários e têm como contrapartida uma conta de resultado. O aumento de capital em

dinheiro também altera o saldo líquido, pois aumenta o ativo monetário e tem como contrapartida o patrimônio líquido.

Começa-se a elaboração do quadro de itens sujeitos a ganhos e perdas em dólar pela demonstração das mutações do patrimônio líquido, mas no nosso caso como não houve dividendos e aumentos de capital em dinheiro, iniciaremos pelas contas de resultado.

As vendas, compras, despesas e imposto de renda são itens que modificam o saldo líquido. Podemos então montar o quadro de movimentação dos itens monetários.

Movimentação dos itens monetários		
	R\$	US\$
Saldo líquido inicial	4.232	5.003
Vendas	250.980	260.197
( - ) Compras	(159.900)	(165.740)
Despesas Operacionais	(26.500)	(27.471)
Despesas Financeiras	(6.821)	(7.401)
Imposto de Renda	(24.475)	(25.193)
Saldo do período	37.516	39.395

O saldo que deveria existir no final do período em R\$ era 37.516 e em US\$ era 39.395 , falta compararmos esse saldo com o qual efetivamente existe.

Saldo final dos itens monetários líquidos 31/12/95					
ATIVO	R\$	US\$	PASSIVO	R\$	US\$
CAIXA E BANCOS	39.801	40.968	FORNECEDORES	159.900	164.591
CLIENTES	182.090	187.432	IMPOSTOS	24.475	25.193
ESTOQUES			EMPR. ESTRANGEIROS		
IMOBILIZADO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
( - ) DEPREC. ACUMULADA			CAP. SOCIAL CORRIGIDO		
			LUCROS ACUMULADOS		
<b>TOTAL</b>	<b>221.891</b>	<b>228.400</b>	<b>TOTAL</b>	<b>184.375</b>	<b>189.784</b>

	R\$	US\$
Ativo sujeito a ganhos e perdas	221.891	228.400
Passivo sujeito a ganhos e perdas	(184.375)	(189.784)
Saldo líquido	37.516	38.616

Verificamos que o saldo existente no final do período em reais de 37.516 fecha com o apurado no quadro de movimentação dos itens monetários, mas o saldo em dólar existente de 38.616 é menor que aquele que deveria existir, uma diferença de US\$ 779. Ou seja, a empresa teve uma perda de US\$ 779 por ter mantido em reais mais ativos sujeitos a variação cambial do que passivos.

Vejamos agora, após o cálculo dos ganhos e perdas, como fica a demonstração do resultado do exercício.

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/95

	R\$	US\$
RECEITA DE VENDAS	250.980	260.197
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(124.600)	(139.015)
LUCRO BRUTO	126.380	121.182
DESPESAS OPERACIONAIS	(26.500)	(27.471)
DEPRECIÇÃO	(9.587)	(9.964)
DESPESAS FINANCEIRAS	(11.840)	(7.401)
CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.524)	-
PERDAS NA CONVERSÃO		(779)
LUCRO ANTES DO IR	69.930	75.567
PROV. P/ IR (35%)	(24.475)	(25.193)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	45.454	50.374

De acordo com o FAS 08 os ganhos e perdas apurados no processo de conversão são levados diretamente a D.R.E., o que em períodos que haja muita flutuação cambial distorcerá os resultados. No nosso exemplo o valor de US\$ 779 é muito baixo, mas em períodos de disparidade entre a variação cambial e a inflação, a análise do desempenho da empresa fica prejudicada. O valor do lucro líquido encontrado em reais de 45.454 se

convertido para o dólar por qualquer taxa de câmbio utilizada nesse trabalho, não bate com o respectivo valor em dólares, devido justamente as diferenças existentes na variação cambial e no índice de correção monetária. Mesmo se os índices de correção monetária e variação cambial fossem iguais, ainda existiria o problema dos estoques que não sofrem correção monetária.

### **5.5. Aplicando a conversão sobre demonstrações com correção monetária integral**

Será que os resultados obtidos na conversão de demonstrações contábeis corrigidas pela correção monetária integral chegariam mais próximo a realidade? É o que pretendemos mostrar no restante deste trabalho.

Como o objetivo dessa pesquisa é a conversão de demonstrações contábeis para o dólar, abordaremos apenas de passagem e sem nos estender muito sobre a correção monetária integral.

Essa metodologia foi introduzida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) através da instrução nº 64/87 e melhorada pela instrução nº 191/92. O seu objetivo principal é deixar as demonstrações contábeis corrigidas dos efeitos da inflação. Após aplicar essa técnica às demonstrações, estas serão apresentadas em moeda de poder aquisitivo constante, expurgando-se os efeitos inflacionários sobre cada conta. Isto é, a correção monetária integral possibilita conhecer o verdadeiro valor das contas patrimoniais e de resultado.

Para esse estudo científico aplicaremos as técnicas da correção monetária integral de uma forma simplificada, sem se aprofundar muito no processo, mas que tragam resultados claros e objetivos sobre a conversão das demonstrações contábeis corrigidas.

Os primeiros passos a serem dados é conhecer os prazos médios de compra e venda e as taxas de juros aplicados no mercado. Após isso, ajustar as operações a prazo a valor presente, calcular as receitas e despesas comerciais reais, recalcular os ganhos e perdas e remontar as demonstrações contábeis.

As demonstrações a serem corrigidas e convertidas serão as mesmas apresentadas no item 5.1 deste trabalho, tanto nos números como nos dados para a tradução, exceto no que se refere ao prazo de recebimento de clientes e na taxa cambial de final de exercício (31/12/95) que passou a ser de 1 US\$ = 1 R\$, os resultados dessas alterações foram uma diminuição do saldo de clientes em 1994 de R\$ 110.187 para R\$ 76.167 e um aumento na variação cambial do empréstimo em 1995 de R\$ 5.019 para 6.160. Tudo isso para melhorar a comparação das técnicas do FAS 08 sobre as demonstrações de acordo com a legislação societária e as demonstrações com correção monetária integral.

As demonstrações contábeis citadas, devida a sua forma, encontram-se na página seguinte:



CONVERSÃO & TRADUÇÃO LTDA

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM R\$

ATIVO	1994	1995	PASSIVO	1994	1995
CAIXA E BANCOS	67.980	39.801	FORNECEDORES	128.000	159.900
CLIENTES	76.167	182.090	IMPOSTOS	11.915	24.076
ESTOQUES	67.900	103.200	EMPRÉSTIMOS ESTRANGEIROS	33.840	40.000
IMOBILIZADO	72.069	86.596	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	108.920	175.588
(-) DEPREC. ACUMULADA	(1.441)	(12.123)	CAPITAL SOCIAL CORRIGIDO	86.792	104.286
			LUCROS ACUMULADOS	22.128	71.301
<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>399.564</b>	<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>399.564</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/95

EM R\$

RECEITA DE VENDAS	250.980
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(124.600)
LUCRO BRUTO	126.380
DESPESAS OPERACIONAIS	(26.500)
DEPRECIÇÃO	(9.587)
DESPESAS FINANCEIRAS	(12.981)
CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.524)
LUCRO ANTES DO IR	68.789
PROV. P/ IR (35%)	(24.076)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.713

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM R\$

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/94	108.920
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.713
CORREÇÃO MONETÁRIA	21.955
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/95	175.588

Não abordaremos todo processo de conversão novamente, apresentaremos as demonstrações contábeis originais já convertidas para o dólar. São elas:

CONVERSÃO & TRADUÇÃO LTDA

BALANÇO PATRIMONIAL 31/12/94

ATIVO	R\$	US\$	PASSIVO	R\$	US\$
CAIXA E BANCOS	67.980	80.355	FORNECEDORES	128.000	151.300
CLIENTES	76.167	90.032	IMPOSTOS	11.915	14.084
ESTOQUES	67.900	80.857	EMPR. ESTRANGEIROS	33.840	40.000
IMOBILIZADO	72.069	83.037	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	108.920	127.236
(-) DEPREC. ACUMULADA	(1.441)	(1.661)	CAP. SOCIAL CORRIGIDO	86.792	100.000
			LUCROS ACUMULADOS	22.128	27.236
<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>332.620</b>	<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>332.620</b>

CONVERSÃO & TRADUÇÃO LTDA

BALANÇO PATRIMONIAL 31/12/95

ATIVO	R\$	US\$	PASSIVO	R\$	US\$
CAIXA E BANCOS	39.801	39.801	FORNECEDORES	159.900	159.900
CLIENTES	182.090	182.090	IMPOSTOS	24.076	24.076
ESTOQUES	103.200	107.235	EMPR. ESTRANGEIROS	40.000	40.000
IMOBILIZADO	86.596	83.037	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	175.588	176.562
(-) DEPREC. ACUMULADA	(12.123)	(11.625)	CAP. SOCIAL CORRIGIDO	104.286	100.000
			LUCROS ACUMULADOS	71.301	76.562
<b>TOTAL</b>	<b>399.564</b>	<b>400.538</b>	<b>TOTAL</b>	<b>399.564</b>	<b>400.538</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/95

	R\$	US\$
RECEITA DE VENDAS	250.980	271.636
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(124.600)	(146.684)
LUCRO BRUTO	126.380	124.952
DESPESAS OPERACIONAIS	(26.500)	(28.681)
DEPRECIACÃO	(9.587)	(9.964)
DESPESAS FINANCEIRAS	(12.981)	(7.382)
CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.524)	
PERDAS NA CONVERSÃO		(5.524)
LUCRO ANTES DO IR	68.789	73.402
PROV. P/ IR (35%)	(24.076)	(24.076)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.713	49.326

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<b>RS</b>	<b>US\$</b>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/94	108.920	127.236
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.713	49.326
CORREÇÃO MONETÁRIA	21.955	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/95	175.588	176.562

Dados adicionais:

- a) Taxa de juros em 1994 : 30% a.a.;
- b) Taxa de juros em 1995 : 38% a.a.;
- c) Prazo médio de vendas : 30 dias;
- d) Prazo médio de compras : 60 dias.
- e) Para simplificar os cálculos somente as contas de Clientes e Fornecedores operaram a prazo, as outras conta operaram à vista;
- f) Variação da UFIR e Dólar.

<b>Data/Período</b>	<b>UFIR (RS)</b>	<b>Dólar (RS)</b>
01/11/94	0,6428	0,8430
Nov/94	0,6428	0,8398
Dez/94	0,6618	0,8483
31/12/94	0,6618	0,8460
Nov/95	0,7952	0,9624
Dez/95	0,7952	0,9673
Média Anual de 1995	0,7336	0,9240
31/12/95	0,7952	1,0000

<b>Variação</b>	<b>Em 1995</b>	<b>Desde 01/11/94</b>
UFIR	20,16%	23,71%
Dólar	18,20%	18,62%

Para trazermos a valor presente as contas de clientes, fornecedores, compras e vendas, teremos que calcular o fator de desconto, dado pela fórmula:

$$(1 + j)^{(d/360)}$$

j: taxa de juros ao ano;

d: número de dias.

Para o ano de 1994 teremos como fatores de desconto:

$$\text{Clientes: } (1+0,30)^{(30/360)} = 1,0221$$

$$\text{Fornecedores e Estoques : } (1+0,30)^{(60/360)} = 1,0447$$

Para o ano de 1995 teremos como fatores de desconto:

$$\text{Clientes: } (1+0,38)^{(30/360)} = 1,0272$$

$$\text{Fornecedores e Estoques : } (1+0,38)^{(60/360)} = 1,0551$$

Cálculo dos valores em reais a valores presentes e conversão desses para o dólar:

Contas	Período	Cálculo	A valor presente R\$	Taxa dólar	Valor convertido US\$
Clientes	31/12/94	76.167/1,0221	74.520	0,8460	88.085
Clientes	31/12/95	182.090/1,0272	177.267	1,0000	177.267
Estoques	31/12/94	67.900/1,0447	64.995	0,8398*	77.398
Estoques	31/12/95	103.200/1,0551	97.806	0,9624*	101.630
Fornecedores	31/12/94	128.000/1,0447	122.524	0,8460	144.827
Fornecedores	31/12/95	159.900/1,0551	151.543	1,0000	151.543
Compras	31/12/95	159.900/1,0551	151.543	0,9240**	164.015
Vendas	31/12/95	250.980/1,0272	244.333	0,9240**	264.442

Estoque Inicial	77.398
Compras	164.015
Estoque Final	(101.630)
<b>C M V</b>	<b>139.783</b>

\* Estamos supondo que os estoques representam as compras do mês de novembro de 1994 e 1995 respectivamente.

\*\* Utilizamos a taxa média anual para converter as compras e as vendas.

Depois de obtermos os valores das contas de clientes, estoques, fornecedores, compras, vendas e custo da mercadorias vendidas, calcularemos as receitas financeiras e despesas financeiras comerciais. Para isso, montaremos a partir dos saldos iniciais de clientes e fornecedores já convertidos para o dólar, todas as movimentações das contas e apuraremos os saldos que deveriam existir e compararemos com o saldo que existe, encontrando, assim, as receitas e despesas financeiras comerciais.

<b>Movimentação</b>	<b>Cálculos</b>	<b>US\$</b>
Saldo de Clientes em 31/12/94		88.085
Vendas		264.442
Recebimentos	R\$ 145.057 / 0,9240	(156.995)
Valor que deveria existir		195.532
Saldo de Clientes em 31/12/95		(177.268)
<b>Despesa Financeira Comercial</b>		<b>18.264</b>

O saldo que existe em 31/12/95 é menor do que aquele que deveria existir, daí a perda de US\$ 18.264 em clientes.

<b>Movimentação</b>	<b>Cálculos</b>	<b>US\$</b>
Saldo de Fornecedores em 31/12/94		144.827
Compras		164.015
Recebimentos	R\$ 128.000 / 0,9240	(138.535)
Valor que deveria existir		170.307
Saldo de Fornecedores em 31/12/95		(151.543)
<b>Receita Financeira Comercial</b>		<b>18.764</b>

O saldo que existe em 31/12/95 é menor do que aquele que deveria existir, daí o ganho de US\$ 18.764 em fornecedores.

O que fizemos a foi calcular as perdas nas contas de clientes e os ganhos nas contas de fornecedores, então já temos uma parte dos ganhos e perdas no processo de conversão já foi calculada e sabemos em quais contas isso aconteceu.

Como dissemos que só os clientes e fornecedores foram transacionados a prazo, as despesas operacionais ficarão pelos seus valores já convertidos pelo dólar na primeira conversão, pois foram pagos à vista.

Despesas Operacionais : 7.382

As despesas financeiras e as despesas de depreciação não se modificam.

Para o imposto de renda que foi provisionado em 1994 e pago em 1995 teremos:

<b>Movimentação</b>	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>
Saldo em 31/12/94	11.915 / 0,8460	14.084
Pagamento do imposto	11.915 / 0,9240	(12.896)
Despesa de IR	24.076 / 0,9240	26.057
Saldo que deveria existir		27.245
Saldo em 31/12/95	24.076 / 1,0000	(24.076)
Ganho na Provisão		3.169

Alocando o ganho na provisão para conta de despesa com imposto de renda:

Despesa com imposto de renda	26.057
Ganho na provisão	(3.169)
Despesa final de imposto de renda	22.888

Cálculo das perdas no caixa:

<b>Movimentação</b>	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>
Saldo de Caixa em 31/12/94	67.980 / 0,8460	80.355
Recebimentos	145.057 / 0,9240	156.995
Pagamentos	173.236 / 0,9240	(187.493)
Saldo que deveria existir		49.857
Saldo de Caixa em 31/12/95	39.801 / 1,0000	(39.801)
Perdas no Caixa		10.056

Agora que calculamos separadamente os ganhos e perdas em cada conta, fica bem mais fácil a interpretação e análise das demonstrações contábeis convertidas.

Demonstrações convertidas para o dólar após a correção monetária integral:

CONVERSÃO & TRADUÇÃO LTDA

BALANÇO PATRIMONIAL  
1994

<b>ATIVO</b>	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>
CAIXA E BANCOS	67.980	80.355	FORNECEDORES	128.000	144.827
CLIENTES	76.167	88.085	IMPOSTOS	11.915	14.084
ESTOQUES	67.900	77.398	EMPRÉSTIMOS ESTRANGEIROS	33.840	40.000
IMOBILIZADO	72.069	83.037	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	108.920	128.303
(-) DEPREC. ACUMULADA	(1.441)	(1.661)	CAPITAL SOCIAL CORRIGIDO	86.792	100.000
			LUCROS ACUMULADOS	22.128	28.303
<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>327.213</b>	<b>TOTAL</b>	<b>282.675</b>	<b>327.213</b>

## CONVERSÃO &amp; TRADUÇÃO LTDA

## BALANÇO PATRIMONIAL 31/12/95

<b>ATIVO</b>	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>
CAIXA E BANCOS	39.801	39.801	FORNECEDORES	159.900	151.543
CLIENTES	182.090	177.267	IMPOSTOS	24.076	24.076
ESTOQUES	103.200	101.630	EMPR. ESTRANGEIROS	40.000	40.000
IMOBILIZADO	86.596	83.037	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	175.588	174.491
(-) DEPREC. ACUMULADA	(12.123)	(11.625)	CAP. SOCIAL CORRIGIDO	104.286	100.000
			LUCROS ACUMULADOS	71.301	74.491
<b>TOTAL</b>	<b>399.564</b>	<b>390.110</b>	<b>TOTAL</b>	<b>399.564</b>	<b>390.110</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/95

	<b>R\$</b>	<b>US\$</b>
RECEITA DE VENDAS	250.980	264.442
(-) CUSTO DAS MERC. VENDIDAS	(124.600)	(139.783)
LUCRO BRUTO	126.380	124.659
DESPESAS OPERACIONAIS	(26.500)	(28.681)
DEPRECIÇÃO	(9.587)	(9.964)
DESPESAS FINANCEIRAS	(12.981)	(7.382)
PERDAS NO CAIXA		(10.056)
DESPESAS FINANCEIRAS COMERCIAIS		(18.264)
RECEITAS FINANCEIRAS COMERCIAIS		18.764
CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.524)	
LUCRO ANTES DO IR	68.789	69.076
PROV. P/ IR (35%)	(24.076)	(22.888)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.713	46.188



## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	R\$	US\$
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/94	108.920	128.303
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.713	46.188
CORREÇÃO MONETÁRIA	21.955	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/95	175.588	174.491

Comparação das demonstrações contábeis convertidas pelo FAS 08 no modo original e FAS 08 a partir da correção monetária integral.

CONVERSÃO & TRADUÇÃO LTDA  
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONVERTIDOS 31/12/95  
EM US\$

ATIVO	FAS ORIG.	FAS CMI	PASSIVO	FAS ORIG.	FAS CMI
CAIXA E BANCOS	39.801	39.801	FORNECEDORES	159.900	151.543
CLIENTES	182.090	177.267	IMPOSTOS	24.076	24.076
ESTOQUES	107.235	101.630	EMPR. ESTRANGEIROS	40.000	40.000
IMOBILIZADO	83.037	83.037	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	176.561	174.491
(-) DEPREC. ACUMULADA	(11.625)	(11.625)	CAP. SOCIAL CORRIGIDO	100.000	100.000
			LUCROS ACUMULADOS	76.561	74.491
<b>TOTAL</b>	<b>400.537</b>	<b>390.110</b>	<b>TOTAL</b>	<b>400.537</b>	<b>390.110</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/95

EM US\$

	FAS ORIG.	FAS CMI
RECEITA DE VENDAS	271.636	264.442
(-) CUSTO DAS MERC. VENDIDAS	(146.684)	(139.783)
LUCRO BRUTO	124.952	124.659
DESPESAS OPERACIONAIS	(28.681)	(28.681)
DEPRECIACÃO	(9.964)	(9.964)
DESPESAS FINANCEIRAS	(7.382)	(7.382)
GANHOS E PERDAS NA CONVERSÃO	(5.524)	
PERDAS NO CAIXA		(10.056)
DESP. FINANCEIRAS COMERCIAIS		(18.264)
REC. FINANCEIRAS COMERCIAIS		18.764
CORREÇÃO MONETÁRIA		
LUCRO ANTES DO IR	73.402	69.076
PROV. P/ IR (35%)	(24.076)	(22.888)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	49.326	46.188

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
EM US\$

	FAS ORIG.	FAS CMI
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/94	127.236	128.303
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO CORREÇÃO MONETÁRIA	49.326	46.188
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/95	176.562	174.491

Somente as despesas operacionais, as despesas financeiras do empréstimo, por termos definido que foram pagas à vista, e a depreciação, pela sua natureza, não tiveram seus valores alterados.

As diferenças aconteceram principalmente nas contas de clientes, de estoques e fornecedores devido a aplicação da correção monetária integral, que deixou todas essas contas a valores presentes. Os ganhos e perdas na conversão também foram modificados na sua forma de apresentação, agora podemos visualizar seus valores separadamente, conta por conta, diferentemente do que acontece com o FAS original, que trata os ganhos e perdas como um todo.

## 6. CONCLUSÃO

Notamos no decorrer desse estudo que o processo de conversão não é tão complexo como se imagina, embora os casos apresentados aqui terem sido bem simples. No que se refere ao problema dos controles paralelos dos estoques, do ativo permanente e das receitas e despesas na moeda da matriz, vários são os software aplicados à contabilidade que já trazem esse tipo de controle automaticamente ao se fazerem os lançamentos na moeda local. Então, a grande dificuldade estaria no cálculo e na análise dos ganhos e perdas no processo de tradução.

Uma das falhas do FAS 08 é que ele absorve os efeitos da inflação do país onde está localizada a filial nos resultados do período, o que deixa difícil a análise da administração da filial, pois confunde-se o que foi desempenho da empresa com os efeitos da variação cambial e da inflação. No caso de uma maxidesvalorização do real frente ao dólar, o que ocorreu no final de janeiro de 1999, os administradores da empresa não teriam, de imediato, culpa sobre os possíveis lucros baixos nesse período, pois não foram eles que decidiram fazer esse investimento num país sujeito a grandes flutuações no câmbio.

As demonstrações contábeis elaboradas em real e corrigidas pela correção monetária integral, é do conhecimento da maioria, trazem resultados mais confiáveis do que aqueles obtidos pela legislação societária e fiscal. E não seria diferente com os resultados da conversão aplicada nas peças contábeis corrigidas pela correção monetária integral. As melhorias são verificadas logo de início com o expurgo dos efeitos inflacionários de várias contas e depois com os ganhos e perdas que são devidamente atribuídos às contas que os geraram, possibilitando uma melhor visualização dos pontos fracos da empresa.

Mesmo com todos os avanços trazidos pela correção monetária integral no processo de conversão, ainda assim alguns pontos na metodologia do FAS 08 poderiam ser melhorados. O fato de considerar os ganhos e perdas na variação cambial como parte integrante da demonstração do resultado, traz um efeito “elástico” aos lucros, isto é, em certo período a empresa pode ter uma perda e em outro zerar essa perda ou até obter ganhos. Essas oscilações no lucro com certeza torna obscuro as perspectivas de longo prazo das companhias. O que poderia ser feito era tratar esses ganhos e perdas como uma conta especial no

patrimônio líquido, o que é prática no FAS 52, e reconhecê-los apenas quando forem definitivos.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas,1997.

BARNES, DEREK & BISCALCHIN, Plínio. Comparação das prática contábeis internacionais, americanas e brasileiras. [www.ibracon.com.br](http://www.ibracon.com.br). p. 05-15, maio,1997.

CATISTTI, Márcio. Conversão de Demonstrações Consolidadas. **CRC-SP**. Vol 4, p. 83-98, 1997.

JÚNIOR, José Hernandez Perez. **Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira**, 2ª edição. São Paulo: Atlas,1998.

IOB. Temática Contábil. nº 24, 1995

IUDÍCIBUS, Sérgio e outros. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**, 4ª edição. São Paulo: Atlas,1995.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**, 4º edição. São Paulo: Atlas,1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas,1994.

SCHIICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras, Abrindo a caixa-preta**. São Paulo: Atlas, 1997.